



UJECML

NEM FASCISMO NEM SOCIAL-FASCISMO!

LIBERDADE PARA O POVO!

Mal acabára de ser anunciado, já o 6º Governo Provisório "presenteava" o Povo Português com as primeiras de toda uma série de medidas repressivas, destinadas a estranhar as liberdades arrancadas à burguesia pela luta dos trabalhadores.

Ao decretar a ocupação militar das estações da rádio e TV, impondo a censura nestes órgãos de comunicação social, ao recusar o empréstimo ao "Républica", ao reprimir selvaticamente os mutilados da guerra colonial assassina, o governo de Pinheiro de Azevedo deixa antever as suas sórdidas intenções de passar à repressão aberta sobre as massas, para que a exploração e opressão sobre o povo possam continuar a intensificar-se num clima de "disciplina e de ordem", assegurado pela "legalidade revolucionária".

Repetem-se os estafados argumentos de Spínola e seus acólitos aquando da poderosa ofensiva popular que se seguiu ao 25 de Abril. Apavorada perante o incremento da luta revolucionária de massas, a burguesia vê-se obrigada a destapar a cara, recorrendo a todo o arsenal de medidas repressivas, sob a falsa capa da "defesa da revolução" e da "construção do socialismo".

Mas a luta revolucionária do povo não recuará! Assim como combateu as tentativas de golpes fascista e social-fascista anteriores, como combate a exploração e a opressão nas fábricas, nos campos e nos quartéis, como cumpre o seu dever internacionalista de apoio à luta dos povos de Espanha, a mobilização popular continuará na via da união e organização das massas populares, avançando irresistivelmente na luta até à tomada do poder, no caminho da Revolução Democrática e Popular.

Até hoje grandes manifestações revolucionárias já se realizaram, nomeadamente no Porto e em Lisboa, de repúdio às medidas repressivas do novo governo burguês, o que demonstra claramente que o povo está alerta e disposto a avançar.

Os social-fascistas do partido revisionista de Cunhal pretendem neste momento canalizar a justa revolta popular face a estas medidas para os seus objectivos de submissão aos novos czares do Kremlin. Esta corja de renegadas ~~que~~ não hesitaram, particularmente aquando do 5º governo, em parir leis fascistas como as do senhor Jesuino, em impôr nos órgãos de informação por eles controlados a mais férrea censura, em sabotar justas lutas dos trabalhadores, em abrir as portas aos seus patrões social-imperialistas, em "sanear" operários revolucionários que se opunham à sua política social-fascista, tentam agora recuperar as posições que perderam no aparelho de Estado burguês. Devemos ter bem claro que a luta contra o fascismo e o imperialismo não pode ser feita sem combater o social-fascismo e o social-imperialismo. O Povo Português não está interessado em lutar contra o fascismo e o imperialismo para abrir as portas a outros imperialistas.

Aos comunistas Marxistas-Leninistas cabe estar à frente desta luta, única garantia de estes objectivos serem plenamente prosseguidos.

Aos estudantes cumprá incorporarem-se ao lado do Povo nas fileiras da Revolução debaixo das justas palavras de ordem dos Marxistas-Leninistas. Nas ruas, nas escolas, em todas as estruturas associativas e de massas é dever dos estudantes manterem-se alertas e dispostos a avançar na luta dura que se avizinha.

NEM FASCISMO, NEM SOCIAL-FASCISMO, LIBERDADE PARA O POVO!

NEM IMPERIALISMO, NEM SOCIAL-IMPERIALISMO, INDEPENDÊNCIA NACIONAL!

VIVA A JUSTA LUTA DOS TRABALHADORES DA INFORMAÇÃO!

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA-POPULAR!

Coimbra, 3 de Outubro de 1975

O Comité de Coimbra da  
UNIÃO DA JUVENTUDE ESTUDANTIL COMUNISTA MARXISTA-LENINISTA  
(destacamento estudantil da OCMLP)